

Escolha a única resposta certa, conforme o enunciado da questão, assinalando-a corretamente no CARTÃO-RESPOSTA.

Leia o texto atentamente.

Texto 1

Aquele estranho animal

1 Os do Alegrete dizem que o caso se deu em Itaqui, os de Itaqui dizem que foi no
2 Alegrete, outros juram que só poderia ter acontecido em Uruguaiana. Eu não afirmo na-
3 da: sou neutro.

4 Mas, pelo que me contaram, o primeiro automóvel que apareceu entre aquela brava
5 indiada, eles o mataram a pau, pensando que fosse um bicho. A história foi assim como
6 já lhes conto, metade pelo que ouvi dizer, metade pelo que inventei, e a outra metade
7 pelo que sucedeu às deusas. Viram? É uma história tão extraordinária mesmo que até
8 tem três metades... Bem, deixemos de filosofar e vamos ao que importa. A coisa foi
9 assim, como eu tinha começado a lhes contar.

10 Ia um piazinho estrada fora no seu petiço – tropt, tropt, tropt – (este é o barulho do
11 trote) – quando de repente ouviu – fufufupubum! Fufufupubum chiiipum!

12 E eis que a “coisa”, até então invisível, apontou por detrás de um capão, bufando
13 que nem touro brigão, saltando que nem pipoca, chiando que nem chaleira derramada e
14 largando fumo pelas ventas como a mula-sem-cabeça.

15 “Minha Nossa Senhora!”

16 O piazinho deu meia-volta e largou numa disparada louca rumo da cidade, com os
17 olhos do tamanho de um pires e os dentes rilhando, mas bem cerrados para que o cora-
18 ção aos corcoveios não lhe saltasse pela boca.

19 É claro que o petiço ganhou luz do bicho, pois no tempo dos primeiros autos eles
20 perdiam para qualquer matungo.

21 Chegado que foi, o piazinho contou a história como pôde, mal e mal e depressa, que
22 o tempo era pouco e não dava para maiores explicações, pois já se ouvia o barulho do
23 bicho que se aproximava.

24 Pois bem, minha gente: quando este apareceu na entrada da cidade, caiu aquele
25 montão de povo em cima dele, os homens uns com porretes, outros com garruchas que
26 nem tinham tido tempo para carregar de pólvora, outros com boleadeiras, mas todos de
27 a pé, porque também nem houvera tempo para montar, e as mulheres umas empun-
28 nhando as vassouras, outras as suas pás de mexer marmelada, e os guris, de longe, se
29 divertindo com os seus bodoques, cujos tiros iam acertar em cheio nas costas dos com-
30 batentes. E tudo abaixo de gritos e pragas que nem lhes posso repetir aqui.

31 Até que enfim houve uma pausa para respiração.

32 O povo se afastou, resfolegante, e abriu-se uma clareira, no meio da qual se viu o
33 auto emborcado, amassado, quebrado, escangalhado, e não digo que morto, porque as
34 rodas ainda giravam no ar, nos últimos tranques de uma teimosa agonia. E quando as ro-
35 das pararam, as pobres, eis que o motorista, milagrosamente salvo, saiu penosamente
36 engatinhando por debaixo dos escombros de seu ex-automóvel.

37 – A la pucha! – exclamou então um guasca, entre espantado e penalizado – o animal
38 deu cria.

VOCABULÁRIO DO TEXTO.

Deveras: realmente, na verdade.

Petiço: cavalo pequeno, baixo.

Capão: porção de mata isolada no meio do campo.

Rilhando: rangendo, ringindo, produzindo rangido com os dentes.

Corcoveios: corcovos; dar saltos, arqueando o lombo (o cavalo).

Ganhou de luz: ultrapassou, abriu vantagem.

Matungo: cavalo ruim.

Boleadeiras: pedras esféricas, forradas de couro e presas à extremidade de tiras de couro, antigamente usadas para laçar bois e cavalos.

Bodoque: atiradeira, estilingue.

Resfolegar: respirar com dificuldade, por grande esforço ou cansaço.

Guasca: gaúcho morador do campo.

01. A expressão aquela brava indiada (linhas 4 e 5) está se referindo

- (A) aos índios que presenciaram o fato sucedido numa pequena cidade.
- (B) às pessoas que primeiro avistaram o estranho animal.
- (C) aos que se assemelhavam aos índios por não conhecerem o progresso.
- (D) aos moradores do Alegrete que narraram o caso sobre a chegada do automóvel.
- (E) aos covardes habitantes do lugar onde, possivelmente, teria acontecido a história narrada no texto.

02. Segundo as informações do texto, a história da "morte" (destruição) do estranho animal

- (A) é apenas uma lenda criada pelo povo gaúcho.
- (B) apresenta um tanto de veracidade e outro tanto de inventividade.
- (C) realmente aconteceu como nos foi narrado.
- (D) é meramente fruto da imaginação daquela indiada.
- (E) aconteceu, mas diferente do que o narrador nos conta.

03. Na linha 7, quando o narrador pergunta: Viram? Ele está se dirigindo aos

- (A) possíveis leitores do texto.
- (B) que mataram o animal.
- (C) moradores do lugar.
- (D) que lhe contaram o caso.
- (E) que não creem no seu caso.

04. Ao contar a história, Mario Quintana dá vida ao automóvel utilizando uma onomatopéia. Que alternativa comprova essa afirmação?
- (A) Tropt, tropt, tropt.
 - (B) Saltando que nem pipoca.
 - (C) Chiando que nem chaleira.
 - (D) Largando fumo pelas ventas.
 - (E) Fufufupubum! fufufupubum chiiipum!
05. No 4º parágrafo, o automóvel é comparado a outros seres, porque
- (A) o automóvel era formado por uma mistura de tudo que eles já conheciam.
 - (B) o carro era um objeto completamente desconhecido, e a melhor maneira de caracterizá-lo era compará-lo às coisas já conhecidas.
 - (C) não sabiam como descrevê-lo, nunca o tinham visto, mas o carro, em tudo, era igual ao touro, à chaleira e à pipoca.
 - (D) o narrador quer provocar compaixão no leitor que hoje lê a história do "estranho animal".
 - (E) o automóvel não se parecia mesmo com um touro brigão, com a pipoca saltando, com a chaleira chiando.
06. Assinale a alternativa que melhor expressa os sentimentos do piázinho (linha 15-18) quando viu pela primeira vez um automóvel.
- (A) Piedade.
 - (B) Hesitação.
 - (C) Espanto.
 - (D) Curiosidade.
 - (E) Indecisão.
07. O narrador afirma que o motorista foi "milagrosamente salvo". Esse fato pode ser visto como um milagre porque
- (A) havia a expectativa de que alguém estivesse dirigindo a coisa.
 - (B) um montão de povo – homens, mulheres e crianças – atacaram o "bicho" até matá-lo completamente.
 - (C) o "bicho" não conseguiu, para surpresa geral, dar cria mesmo depois de morto.
 - (D) Nossa Senhora protegeu o motorista de uma morte certa.
 - (E) parecia impossível alguém sobreviver dentro do carro que foi amassado e destruído pelo povo.
08. Qual das frases abaixo apresenta locução verbal?
- (A) "O animal deu cria" – gritaram penalizados.
 - (B) O motorista saiu engatinhando.
 - (C) Mataram o bicho a pau.
 - (D) Deixemos de filosofança e vamos ao que interessa.
 - (E) O povo se afastou, resfolegante.

09. "(...) as rodas ainda giravam no ar, nos últimos transe de uma teimosa agonia". (linha 34) Podemos substituir as palavras destacadas, respectivamente, sem alterar o sentido, por

- (A) minutos de tremor - doença.
- (B) dias de vida - angústia.
- (C) momentos de dor - atitude.
- (D) momentos de sofrimento - aflição.
- (E) dias de tortura - amargura.

10. Escolha a alternativa que completa a frase corretamente, mudando o tempo verbal para o pretérito mais-que-perfeito. O piazinho deu meia-volta e largou numa disparada.

- (A) dava - largava(
- B) dera - largara(
- C) daria - largaria (
- D) dará - largará(
- E) dá - larga

11. "O piazinho deu meia-volta e largou numa disparada louca rumo da cidade". Se reescrevermos a frase acima no plural, quantas palavras serão alteradas?

- (A) Oito.
- (B) Sete.
- (C) Cinco.
- (D) Três.
- (E) Quatro.

12. "Mas, pelo que me contaram, o primeiro automóvel que apareceu entre aquela brava indiada, eles o mataram a pau, (...)"

As palavras destacadas são, respectivamente,

- (A) advérbio - substantivo - adjetivo.
- (B) verbo - adjetivo - adjetivo.
- (C) preposição - substantivo - pronome oblíquo.
- (D) numeral - adjetivo - substantivo.
- (E) preposição - substantivo - substantivo.

13. A la pucha! - exclamou um guasca (...)

As palavras destacadas são, respectivamente,

- (A) substantivo - artigo - substantivo.
- (B) substantivo - artigo - adjetivo.
- (C) interjeição - numeral - substantivo.
- (D) verbo - numeral - adjetivo.
- (E) interjeição - artigo - substantivo.

Texto 2 – charge

Leia a tira abaixo e responda às questões de nº 14 a 19.



14. A tira possui um quadradinho que está no lugar de uma palavra. Assinale a palavra que completa a tira.

- (A) virus(
- B) vírus(C
-) víros(D
-) víruz (E)
- viros

15. Assinale a alternativa CORRETA em relação ao que se lê na tira.

- (A) O personagem que fala na tira é um caipira (matuto), o que fica comprovado na linguagem que usa para se expressar.
- (B) "... Ói cada (...) que ele tá largando na estrada!". Essa fala mostra que o personagem tem total conhecimento acerca de computadores.
- (C) O personagem, debruçado na cerca, observa a passagem do amigo e identifica o problema do computador.
- (D) As fezes deixadas no chão da estrada comprovam que o personagem na cerca está certo em suas conclusões.
- (E) O caipira não entende por que o compadre carrega em sua carroça um computador.

16. Assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) O humor dessa tira está na fala do personagem, quando relaciona as fezes do cavalo a um problema comum nos computadores.
- (B) Sendo um homem do campo, o personagem não poderia confundir fezes de cavalo com algo do computador.
- (C) Embora o personagem reconheça fezes de cavalo, fica em dúvida se pertencem ou não ao animal.
- (D) O caipira dirige-se ao compadre, fazendo uma brincadeira com ele.
- (E) Ao observar a carroça transportando partes de um computador e o que o cavalo está fazendo, resolve fazer uma brincadeira com o compadre.

17. Assinale os adjetivos que melhor caracterizem o personagem que fala na tira.

- (A) Comunicativo e bem-humorado.
- (B) Ignorante e analfabeto.
- (C) Maldoso e ciumento.
- (D) Desocupado e atrevido.
- (E) Grosseiro e brincalhão.

18. Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao uso da vírgula.

- (A) Compadre, aonde vai tão cedo?
- (B) Pode me dizer, compadre, aonde vai tão cedo?
- (C) Traga da cidade doces, pães e frutas.
- (D) O caipira, observava as pessoas que passavam na estrada.
- (E) O caipira, debruçado na cerca, observa a passagem do compadre.

19. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão escritas corretamente segundo a norma culta da língua.

- (A) Ta – concerto – concerto
- (B) Mau humor – maltrapilho(
- (C) Caldaloso – consciência
- (D) Conciência – maltrapilho(
- (E) Mal-humor – está

Leia o texto abaixo e responda às questões de nº 20 a 28.

Texto 3

Os computadores

- 1 Confesso estarrecida:
- 2 para mim as máquinas
- 3 são monstros ou coisa parecida.
- 4 Vivo deslocada neste tempo,
- 5 e os computadores me assustam,
- 6 nada entendo do que dizem.
- 7 Eu, tão humana e burra criatura,
- 8 só não tenho medo de telefone,
- 9 pois quando bate aquela solidão
- 10 fininha
- 11 uma voz amiga é acalanto.
- 12 Do que é que estava falando mesmo?

MURRAY, Roseana. *Artes e Ofícios*. São Paulo: FTD, 2007.

VOCABULÁRIO DO TEXTO.

Estarrecida: assustada, aterrorizada, apavorada.

Acalanto: ato de embalar, aconchegar ao peito.

20. A pessoa que fala no poema faz uma confissão:

- (A) os computadores, para ela, são máquinas assustadoras e incompreensíveis.
- (B) os computadores assustam humanos menos inteligentes.
- (C) não aceita a influência maléfica das máquinas modernas.
- (D) sente-se em pânico por considerar-se mais inteligente do que os monstros virtuais.
- (E) pensa que o mundo seria melhor sem os computadores.

21. Segundo a autora, o telefone é um aparelho

- (A) que possui som fininho e solidário.
- (B) desprezado pelos internautas.
- (C) que perdeu espaço para os computadores.
- (D) que afasta as pessoas da realidade.
- (E) que proporciona aproximação e carinho.

22. No verso “Eu, tão humana e burra criatura,” temos uma quantidade de adjetivos igual a

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 0

23. Assinale a alternativa em que todas as divisões silábicas estão corretas.

- (A) po/u/co – Ita/qui – vas/sou/ra
- (B) gu/as/ca – mi/la/gro/sa/men/te – a/bai/xo
- (C) cheio – au/to/mó/vel – pneu
- (D) chian/do – der/ra/ma/da – ex/tra/or/di/ná/rio
- (E) pais – as/sim – i/guais

24. No verso “Vivo deslocada neste tempo” (linha 4), a palavra destacada pode ser substituída por

- (A) solitária.
- (B) ligada.
- (C) desenquadrada.
- (D) angustiada.
- (E) desprezada.

25. Se reescrevermos o verso "só não tenho medo de telefone", passando o verbo para a 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do modo indicativo, ficará assim:
- (A) Só não terão medo do telefone.
 - (B) Só não teriam medo do telefone.
 - (C) Só não tinham medo do telefone.
 - (D) Só não tiveram medo do telefone.
 - (E) Só não tivessem medo do telefone.
26. Assinale a alternativa em que as palavras são, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona.
- (A) ruim – abaixo – pólvora
 - (B) nobel – qualquer – lágrima
 - (C) montar – brigão – milagrosamente
 - (D) rumo – bicho – oásis
 - (E) carregar – álbum – marmelada
27. As sílabas das palavras Uruguaiana, maiores, história e meia estão corretamente separadas em:
- (A) U-ru-gu-ai-ana; ma-i-ores; his-tór-ria; mei-a.
 - (B) U-ru-gu-ai-a-na; mai-o-res; his-tó-ri-a; me-ia.
 - (C) Uru-gua-i-a-na; ma-io-res; his-tó-ria; me-ia.
 - (D) U-ru-guai-a-na; mai-o-res; his-tó-ria; mei-a.
 - (E) U-ru-gua-ia-na; ma-i-o-res; his-tó-ri-a; mei-a.
28. Assinale a alternativa na qual todas as palavras são paroxítonas.
- (A) piazinho – hífen – Itaqui – garruchas
 - (B) item – rubrica – agonia – boleadeiras
 - (C) animal – meio – pólvora – também
 - (D) porretes – penalizado – clareira – assim
 - (E) contaram – estranho – bufando – apareceu

Produção textual

Leia com atenção a proposta a seguir e escreva o seu texto na FOLHA DE REDAÇÃO.

No texto que você leu, no início desta prova - AQUELE ESTRANHO ANIMAL - Mario Quintana conta uma história ou um caso sobre um acontecimento inesperado e surpreendente: o primeiro automóvel que apareceu numa cidadezinha do interior. Agora é a sua vez de ser escritor.

Narre uma história real ou imaginária. O fato principal deve ser extraordinário ou aterrorizante, inesperado ou surpreendente, ou tudo isso. Ao criar a sua história, deixe claro o que aconteceu, onde e quando ocorreu e se você fazia parte da história ou soube do acontecido por alguém. Nesse caso, diga quem lhe contou a história.

Não se esqueça de que sua narrativa deve ter início, desenvolvimento e final.

Dê um título ao seu texto, que deverá ter, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas, excluindo o título do texto.

A FOLHA DE REDAÇÃO deverá ser identificada apenas com o número de inscrição. Não poderá haver assinatura ou qualquer outra marca de identificação do(a) candidato(a) na referida folha.